

SÉRIE
RELATÓRIO DE PESQUISA

CENÁRIO DA INDÚSTRIA PIAUIENSE



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – SEPLAN
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS – CEPRO

CENÁRIO DA INDÚSTRIA PIAUIENSE
RELATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA

Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

Rebeca Maria Nepomuceno Lima

Francisco Prancacio Araújo de Carvalho

João Victor Souza da Silva

Fernanda Almeida Moita

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Fernando Batista Galvão de Barros

Teresina – PI

2021

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

VICE-GOVERNADORA

Maria Regina Sousa

SECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO

Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (CEPRO)

Liége de Souza Moura

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (DEES)

Jairo Chagas

GERENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS (GECO)

Rebeca Nepomuceno

ELABORAÇÃO

Teresinha de Jesus Ferreira da Silva

Rebeca Maria Nepomuceno Lima

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

COLABORADORES

Francisco Prancacio Araújo de Carvalho (UFPI)

João Victor Souza da Silva (UFPI)

Fernanda Almeida Moita (CEPRO/SEPLAN)

Fernando Batista Galvão de Barros (CORECON)

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

NORMALIZAÇÃO

Adriana Melo Lima

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Cristiana de Moraes Nunes Melo

DIAGRAMAÇÃO

Eduardo Lima dos Santos

CAPA

Lis Melo

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo CRB - 13/842

Silva, Teresinha de Jesus Ferreira da

S586c Cenário da indústria piauiense: relatório de estudo e pesquisa / Teresinha de Jesus Ferreira da Silva...[et al.]. – Teresina: Superintendência CEPRO/SEPLAN, 2021.

29 p. (Série Relatório de Pesquisa)

1. Economia piauiense 2. Indústria 3. Economia industrial 4. Exportações industriais I. Lima, Rebeca Maria Nepomuceno II. Carvalho, Francisco Pancrácio Araújo de III. Silva, João Vitor IV. Moita, Fernanda Almeida V. Moedas, José Manuel Monteiro Rosa Simões VI. Barros, Fernando Batista Galvão VII. Título

CDU 33:67(812.2)

CORRESPONDÊNCIA**SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN****BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS**

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI.

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que mencionada a fonte.

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (SEPLAN), através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (CEPRO), lança o relatório de estudo e pesquisa: “Cenário da Indústria Piauiense”, com a finalidade de disponibilizar à sociedade, aos industriais e aos gestores públicos informações importantes para tomadas de decisões e construção de cenários necessários para o crescimento da atividade econômica. Para tanto, na sua elaboração, a CEPRO/SEPLAN contou com a relevante parceria do Departamento de Economia (DECON) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Secretaria de Fazenda do Piauí (SEFAZ).

O relatório “Cenário da Indústria Piauiense” foi elaborado a partir de indicadores alusivos à participação da atividade industrial na economia do Piauí. O estudo apresenta dados referentes ao tamanho do mercado em termos de porte de empresas e número de funcionários, à magnitude das exportações do setor, bem como sua atuação no comércio interestadual.

Esta edição conta com uma entrevista concedida pelo Presidente, Sr. Andrade Júnior, presidente do Centro das Indústrias do Estado do Piauí (CIEPI), por meio da qual é possível perceber o contexto atual que perpassa o dia a dia das empresas do setor.

Nesse aspecto, o estudo contempla a demanda por informações e análises referentes ao setor industrial, cuja atuação e crescimento é de extrema importância para a geração de efeitos positivos na economia e na sociedade piauiense.

Liége de Souza Moura

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (CEPRO)

RESUMO

A participação da indústria no cenário econômico estadual historicamente acontece de forma acanhada, embora demonstre potencialidades para promover um crescimento longo e sustentado na economia do Piauí. O presente relatório teve como objetivo apresentar indicadores macroeconômicos referentes à participação do setor industrial na economia piauiense. A metodologia empregada foi a coleta, a organização e a análise utilizando-se da estatística descritiva, a partir de dados secundários disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Economia e Secretária de Fazenda do Piauí (SEFAZ). Os dados abrangem os vários tipos de indústria, priorizando especialmente a indústria de transformação. A análise e a compreensão de indicadores gerais da participação industrial podem respaldar a definição de políticas necessárias à inserção do setor de forma competitiva e ampliada, provocando assim maior dinamicidade nos segmentos econômicos e agregando valor à produção realizada no território piauiense.

Palavras-chave: economia piauiense; indústria; indústria de transformação; comércio interestadual; exportações industriais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA	8
2.1 Participação da indústria na economia estadual.....	8
2.2 Porte das empresas industriais no Piauí	11
3 CENÁRIO DA INDÚSTRIA NO PIAUÍ	16
3.1 Geração de emprego no setor industrial.....	16
3.2 Exportações da indústria do Piauí.....	18
3.3 Comércio Interestadual da Indústria de Transformação do Piauí	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	25
<u>ENTREVISTA ANDRADE JÚNIOR (CIEPI).....</u>	26

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem o objetivo de acompanhar a evolução da indústria do Estado a partir da disponibilização de indicadores econômicos, de periodicidade anual, de forma que possibilite a construção de cenários, e que evidencie as principais dificuldades e potencialidades para a aceleração do desenvolvimento da indústria piauiense. Portanto, um instrumento que colabora para a tomada de decisões estratégicas buscando o desenvolvimento do setor e, principalmente, do Estado.

Metodologicamente foi realizada coleta, organização e análise utilizando-se da estatística descritiva, a partir de dados secundários disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Economia e Secretaria de Fazenda do Piauí (SEFAZ). A coleta de dados abrange os vários tipos de indústria (extrativa, transformação e construção civil), priorizando especialmente a indústria de transformação, tendo em vista sua relevância para as cadeias de valor a ela inerentes que refletem na economia estadual.

Os indicadores coletados contribuem para o conhecimento e avaliação de três áreas importantes na construção dos cenários industriais. No primeiro momento, aborda-se a contextualização da indústria no Estado, retratando dados referentes à participação recente da atividade industrial na economia piauiense, considerando os anos de 2010 a 2017, descrevendo também o porte médio das empresas do setor industrial no Estado. Em seguida, expõe-se a análise do panorama da indústria no Piauí, em 2019, a partir de dados referentes ao mercado de trabalho e do comércio internacional e, por fim, são apresentadas informações acerca da análise do comércio intranacional do setor industrial também para o ano de 2019.

O Relatório é uma importante ferramenta para valorização de análises acerca da indústria estadual, haja vista que o setor industrial historicamente se apresenta como um importante vetor para o desenvolvimento econômico de uma região, pois sua característica dinâmica ajuda a melhorar a renda, o emprego e a qualidade de vida da população.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

O setor industrial historicamente tem uma participação acanhada na economia do Estado, embora apresente potencialidades para promover um crescimento longo e sustentado na economia do Piauí, especialmente com o avanço recente da produção de energia renováveis no Estado. Contudo, é importante a compreensão de indicadores gerais da participação industrial na economia, uma vez que podem respaldar a definição de políticas necessárias à inserção do setor de forma competitiva e ampliada, provocando assim maior dinamicidade nos segmentos econômicos.

2.1 Participação da indústria na economia estadual

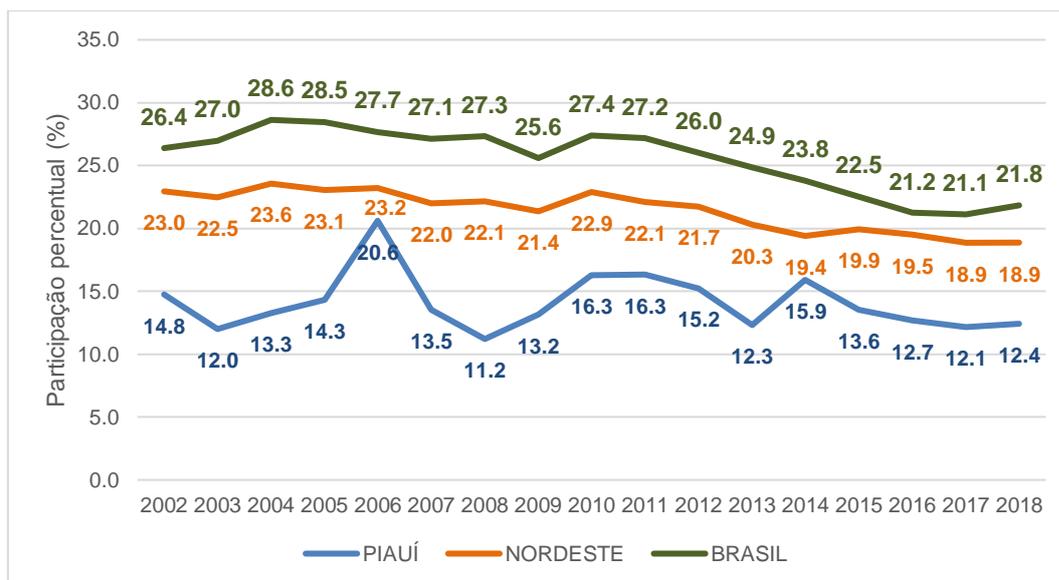
O Valor Adicionado Bruto (VAB) corresponde ao resultado final da atividade produtiva de uma economia por determinado período de tempo, sendo, portanto, um dos principais componentes no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com os dados do IBGE, a participação da indústria no VAB piauiense foi de 12,4% no ano de 2018. Ao se observar a evolução do PIB na série histórica entre os anos 2002 e 2018, Gráfico 1, nota-se oscilações na participação industrial. É evidente o aumento expressivo ocorrido entre os anos de 2004 a 2006, 2009 a 2011 e no ano de 2014. Por outro lado, os anos de 2007, 2008, 2013 e 2015 a 2017 foram marcados pela redução da participação.

Pode-se observar, também, a redução da participação da indústria no VAB tanto no Nordeste quanto no Brasil, o que evidencia a desindustrialização¹ característica da economia nacional nas primeiras décadas do século XXI.

¹ Para maiores detalhes acerca do processo de desindustrialização brasileiro recomenda-se a leitura do relatório “Desindustrialização Setorial no Brasil”, publicado em 2019 pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, disponível em: https://iedi.org.br/media/site/artigos/20190418_desindustrializacao_t3rPaHz.pdf.

Gráfico 1 – Participação da indústria no Valor Adicionado Bruto (%) – 2002 a 2018



Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

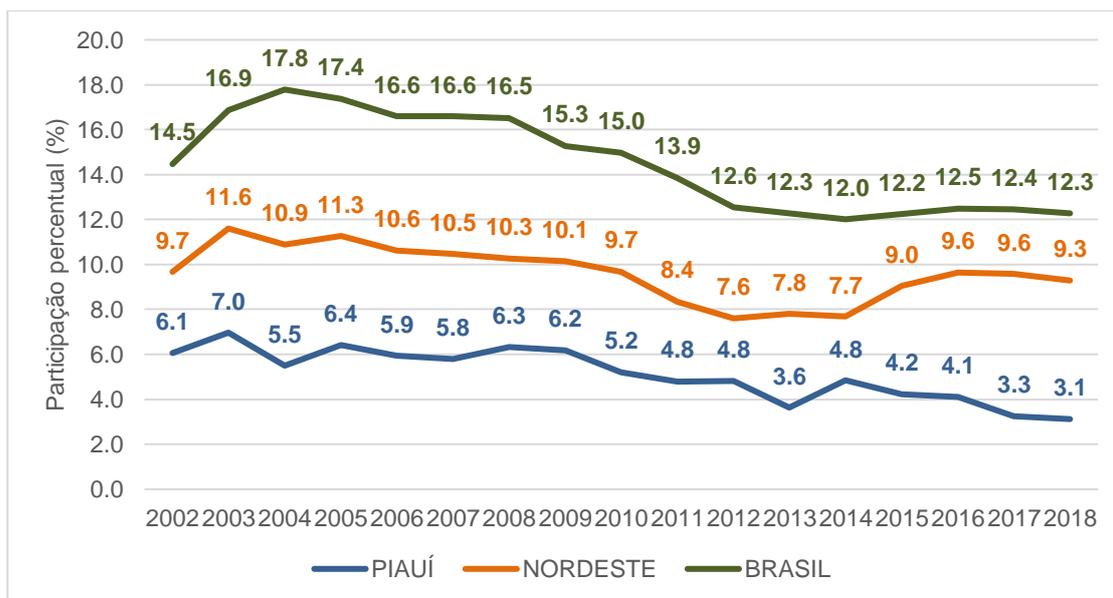
Nas considerações do IBGE para o cálculo do PIB, a indústria é subdividida como: indústria extrativa; indústria de transformação; eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e descontaminação; e, construção. As atividades da indústria extrativa se dedicam a extração de produtos minerais no seu estado natural. Por outro lado, a indústria de transformação é composta por atividades do sistema de produção que transformam uma matéria-prima ou insumo em bens finais ou intermediários. Portanto, a análise da participação da indústria de transformação é importante dado seu característico efeito multiplicador que permite alavancar outros segmentos econômicos.

Em 2010, a participação da indústria de transformação no VAB estadual foi de 5,2%. Em 2011, essa participação diminuiu chegando a 4,8%. Em 2012 permaneceu, mas em 2013 houve uma queda, chegando a 3,6% a sua contribuição, voltando a crescer em 2014, apresentando um percentual de 4,8%.

Concomitante à recessão econômica do período, em 2015, a indústria de transformação teve uma queda na participação chegando a um percentual de 4,2%, tal decréscimo foi sendo ampliado resultando, em 2018, na participação de 3,1% (a menor considerando os últimos 16 anos).

É importante frisar que entre 2002 a 2018 a participação da indústria de transformação no VAB também ficou sujeita a diminuições progressivas na economia brasileira. Contudo, no Nordeste, pode-se notar um aumento no percentual entre os anos de 2015 a 2017, como indicado no Gráfico 2.

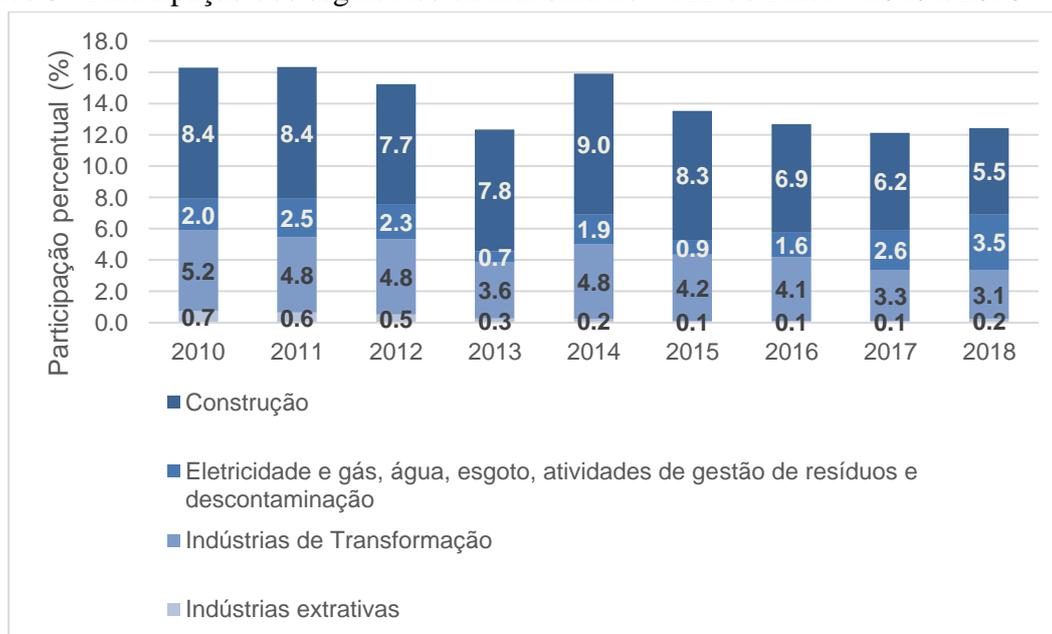
Gráfico 2 – Participação da Indústria de Transformação no VAB (%) – 2002 a 2018



Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A indústria de construção civil é a que mais se destaca no PIB do Estado. Em 2010, contribuiu com 8,4% no VAB, e, em 2014, ampliou para 9,0%. Mas nos últimos três anos do período em análise, o subsetor perdeu participação, chegando ao valor adicionado de 5,5% do VAB em 2018, como indicado no Gráfico 3. Dentre os motivos dessa situação está o reflexo da crise econômica, o que propiciou o encarecimento do crédito para empresas e famílias e a diminuição do consumo e investimento público e privado.

Gráfico 3– Participação dos segmentos da indústria no VAB do Piauí – 2010 a 2018



Fonte: IBGE (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A indústria extrativa possui a menor participação, correspondendo a 0,2% do VAB no ano de 2018, como indicado no gráfico. Destaca-se que, em 2018, ocorreu o aumento dos preços do petróleo e do minério de ferro, o que impactou a indústria extrativa.

É importante destacar o expressivo aumento da participação de atividades voltadas para eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, cuja participação totalizava 1,6%, em 2016, e passou a ser de 3,5% em 2018. Tal crescimento é reflexo do aumento na produção de usinas de energia eólica e fotovoltaica no Estado.

2.2 Porte das empresas industriais no Piauí

Em relação à economia, o porte da empresa é um aspecto relevante para ser analisado uma vez que pode ser um indicativo de potencialidade da região. Regiões com grandes indústrias empregam mais funcionários, o que movimenta a renda e a economia local seja pelo consumo, seja pelo desenvolvimento de novos mercados.

Mas, regiões com concentração de micro e pequenas empresas, também desempenham um papel fundamental para o crescimento econômico do país, ao criar empregos e renda, e também contribuir com a redução das desigualdades sociais. Portanto, o conhecimento do porte das empresas piauienses pode contribuir para a definição de políticas públicas estratégicas para alavancar o crescimento industrial, observando suas características.

Em 2018, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o segmento industrial (considerando indústria extrativa, de transformação, construção civil, e, de eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos) contava com 7.905 empresas. Já o número de pessoas ligadas à indústria soma 59.939 pessoas, representando 13% do total de trabalhadores formais do Estado naquele ano.

Analisando a composição da indústria em 2018, observa-se que 99,1% do parque industrial é formado por micro e pequenas empresas, que empregavam 64% da mão de obra ligada ao setor. Fica evidente a importância das médias e grandes empresas no dinamismo do setor, ao se observar que mesmo com apenas 0,9% do número de empresas, absorve 36% do pessoal ocupado na indústria. A Tabela 1 demonstra a composição da indústria do Piauí.

Tabela 1 – Porte das empresas industriais do Piauí – 2018

Porte das empresas	Número de empresas	%	Número de empregados	%
Microempresa (até 19 empregados)	7345	92,9%	19105	32%
Pequenas Empresas (20 a 99 empregados)	487	6,2%	19490	33%
Médias Empresas (100 a 499 empregados)	64	0,8%	12862	21%
Grandes Empresas (500 ou mais empregados)	9	0,1%	8482	14%
TOTAL	7905	100,0%	59939	100%

Fonte: RAIS (2018). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Esses indicadores demonstram a importância do setor industrial, especialmente as médias e grandes empresas, em gerar empregos, mas a sua maior relevância está no desenvolvimento econômico. A produção do setor industrial é um dos mais importantes alicerces para dinamizar o setor produtivo, tanto a jusante como a montante da cadeia de valor.

A expansão do setor industrial, ainda que referentes a atividades de produção de energia e, especialmente, em localidades com pouca diversificação econômica, pode ser um importante fator de fomento para o emprego e a renda local.

Nesse aspecto, a Tabela 2 retrata que existe ainda no território estadual uma concentração relativa de empresas industriais em algumas cidades, como é o caso das cidades localizadas nos Territórios de Desenvolvimento (TD) Entre Rios, Planície Litorânea e Chapada das Mangabeiras.

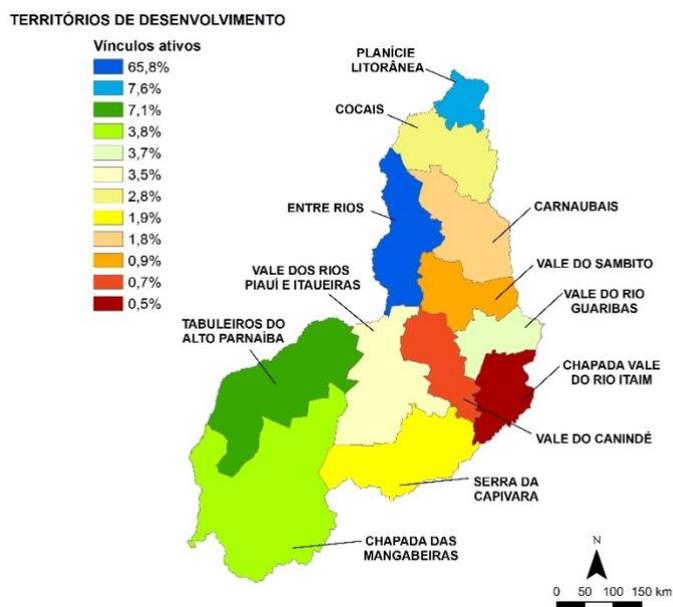
Tabela 2 – Porte das empresas industriais por TD – Piauí – 2018

TD	MICROEMPRESA (ME)	EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)	EMPRESA DE MÉDIO PORTE	GRANDES EMPRESAS	Total
Carnaubais	190	17	-	-	207
Chapada das Mangabeiras	526	22	1	-	549
Chapada Vale do Rio Itaim	140	3	-	-	143
Cocais	506	18	-	-	524
Entre Rios	3473	279	47	9	3808
Planície Litorânea	704	54	4	-	762
Serra da Capivara	217	8	1	-	226
Tabuleiros do Alto Parnaíba	387	40	5	-	432
Vale do Canindé	178	3	-	-	181
Vale do Rio Guaribas	528	26	1	-	555
Vale do Sambito	149	5	1	-	155
Vales dos Rios Piauí e Itaueira	347	12	4	-	363
Total Geral	7345	487	64	9	7905

Fonte: RAIS (2018). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

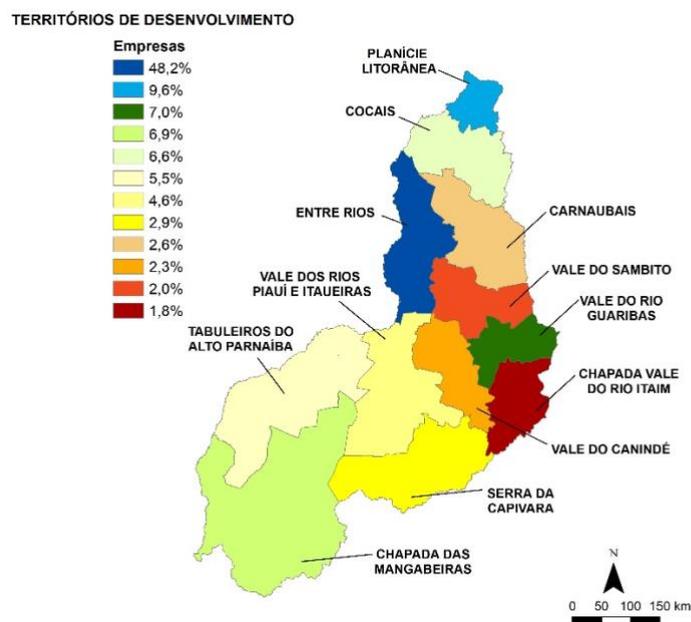
Os mapas 1 e 2 expressam que a diferença na localização do porte da empresa, também se reflete na proporção da mão de obra empregada na indústria dos respectivos Territórios. Destaca-se, assim, o Território de Desenvolvimento Entre Rios, no qual atuavam 65,8% da mão de obra em 48,2% das indústrias do Estado.

Mapa 1 – Distribuição da mão de obra empregada na indústria por TD – Piauí- 2018



Fonte: RAIS (2018). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Mapa 2 – Distribuição das empresas industriais por TD – Piauí – 2018



Fonte: RAIS (2018). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Além da concentração territorial, uma das características do setor industrial é a quantidade de empresas em poucas atividades industriais. Considerando a divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e os dados da RAIS (2018), nota-se que aproximadamente 63% das indústrias piauienses se concentram em 5 atividades: construção de edifícios; agricultura, pecuária e serviços relacionados; fabricação de produtos

alimentícios; serviços especializados para construção; obras de infraestrutura. Essa distribuição é exposta na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das empresas industriais por atividade econômica - Piauí

ATIVIDADE (DIVISÃO CNAE)	EMPRESAS	PERCENTUAL
Construção de edifícios	1841	23,29%
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1070	13,54%
Fabricação de produtos alimentícios	919	11,63%
Serviços especializados para construção	674	8,53%
Obras de infraestrutura	464	5,87%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	448	5,67%
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	394	4,98%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	317	4,01%
Impressão e reprodução de gravações	231	2,92%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	169	2,14%
Fabricação de produtos diversos	165	2,09%
Produção florestal	156	1,97%
Fabricação de móveis	146	1,85%
Captação, tratamento e distribuição de água	130	1,64%
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	103	1,30%
Pesca e aquicultura	96	1,21%
Fabricação de produtos de madeira	70	0,89%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	67	0,85%
Fabricação de produtos químicos	63	0,80%
Eletricidade, gás e outras utilidades	56	0,71%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	49	0,62%
Fabricação de bebidas	47	0,59%
Fabricação de produtos têxteis	42	0,53%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	33	0,42%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	28	0,35%
Fabricação de máquinas e equipamentos	24	0,30%
Esgoto e atividades relacionadas	22	0,28%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19	0,24%
Metalurgia	18	0,23%
Extração de minerais não metálicos	16	0,20%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	11	0,14%
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5	0,06%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4	0,05%
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	3	0,04%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3	0,04%
Fabricação de produtos do fumo	2	0,03%
Total Geral	7905	100%

Fonte: RAIS (2018). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Diante da importância potencial da indústria como agente dinamizador do setor produtivo do Estado, a presente análise de indicadores auxiliará na construção de políticas exitosas para alavancar o crescimento do setor na economia do Piauí.

3 CENÁRIO DA INDÚSTRIA NO PIAUÍ

O cenário industrial mostra o comportamento dos subsetores no tocante à absorção de mão de obra, exportação e relações comerciais da indústria estadual com as regiões nacionais.

3.1 Geração de emprego no setor industrial

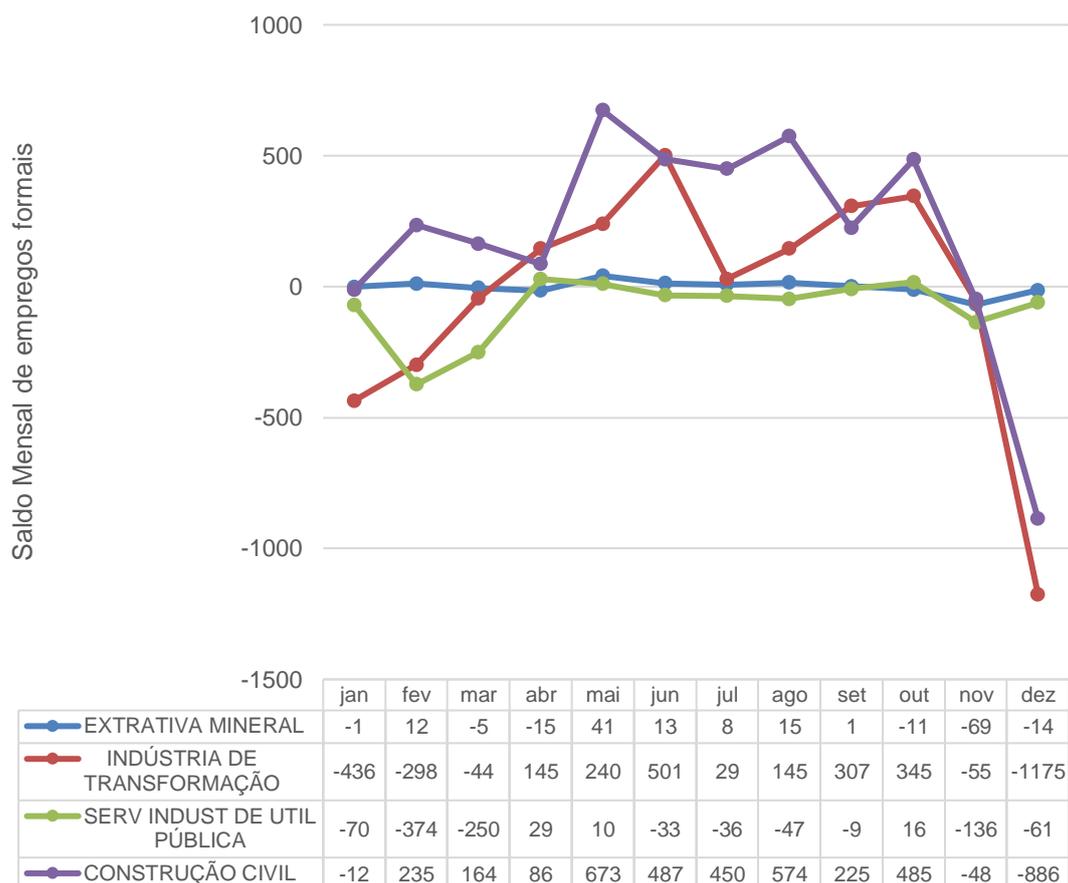
A análise do comportamento da geração de emprego formal permite observar a dinamicidade dos setores industriais, ou seja, o nível de emprego é um importante indicador para medir o comportamento e importância dos setores produtivos do Estado.

No ano de 2019, a indústria do Piauí gerou 1.625 empregos formais. Estes empregos estão concentrados na indústria de construção civil, onde no acumulado foi contabilizado um total de 1983 vagas. Tanto a indústria de transformação como a extrativa perderam empregos, sendo que no acumulado reduziram 325 e 33 postos de trabalho, respectivamente, em 2019 (CAGED, 2020).

Analisando o comportamento mensal da indústria, em 2019, houve uma desaceleração de todos os subsetores no mês de novembro e dezembro, em especial a indústria de transformação que perdeu 1.175 postos de trabalho em dezembro.

As informações do emprego estão no Gráfico 4, que demonstra o saldo de empregos mensal ao longo de 2019.

Gráfico 4 – Saldo de empregos mensal da indústria do Piauí – 2019

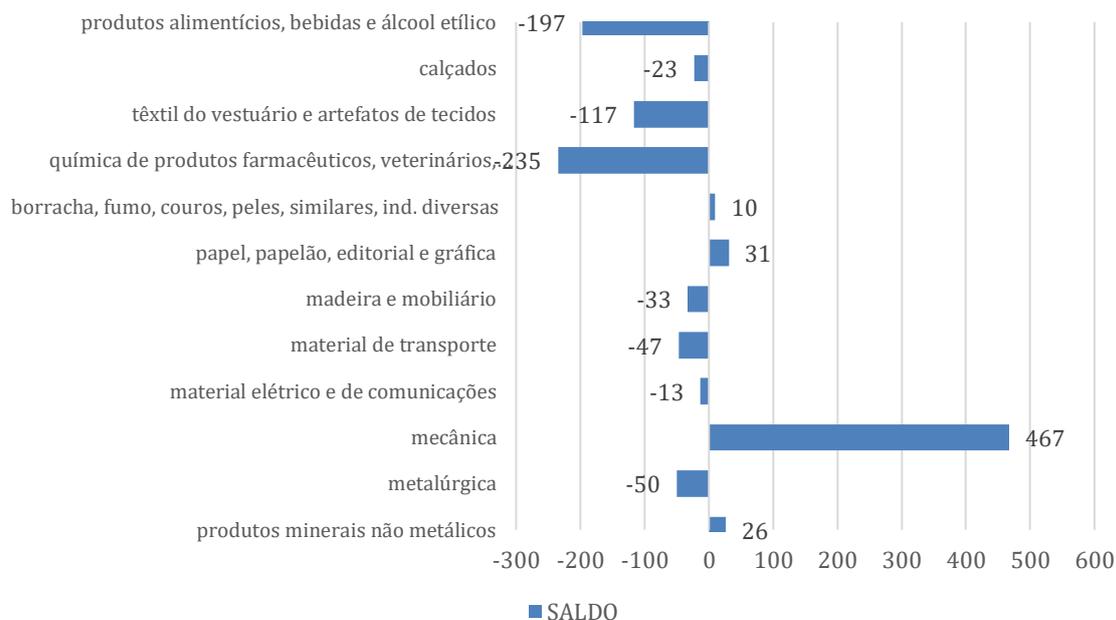


Fonte: CAGED (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Analisando internamente a indústria de transformação, os ramos de atividade que se destacaram em número de empregos líquidos em 2019 foram a indústria mecânica, indústria de produtos de minerais não metálicos, indústria do papel, papelão editorial e gráfica, indústria de borracha, fumo, couros, peles e similares, com 465, 81, 17 e 11 novos postos respectivamente.

Destaque-se o saldo de empregos negativo da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, e indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, que apresentaram queda no emprego em 280 e 261 postos de trabalho, respectivamente. O Gráfico 4 mostra o saldo de emprego na indústria de transformação por ramos de atividade em dezembro 2019, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5 – Saldo de empregos na indústria de transformação por ramo de atividade no Piauí – dezembro de 2019



Fonte: Ministério do Trabalho (CAGED). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

De modo geral, é possível observar que dentro da indústria de transformação, a indústria mecânica foi a que teve o maior saldo positivo de empregos formais em dezembro de 2019, quando comparado a dezembro de 2018, de forma que o número de admissões nessa indústria superou o número de demissões na ordem de 467 postos de trabalho.

As transações comerciais possuem relevante impacto no retorno do investimento dos empresários e, portanto, na entrada de novas empresas e na contratação de novos trabalhadores. Assim, as exportações e importações da indústria são abordadas a seguir.

3.2 Exportações da indústria do Piauí

Os indicadores do comércio internacional medem as transações econômicas das empresas do Estado e são importantes à medida que contribuem para o fortalecimento da balança comercial do Estado, e também contribuem para melhorar a competitividade das indústrias estaduais.

Em 2019, o Piauí exportou US\$ 543 milhões de dólares e a indústria de transformação contribuiu com US\$ 82,9 milhões de dólares, o que representa uma participação de 15,3% no total.

Observa-se que as exportações foram impulsionadas no segundo semestre, onde os meses de agosto e dezembro corresponderam a 45,95% das exportações do ano. Já os meses

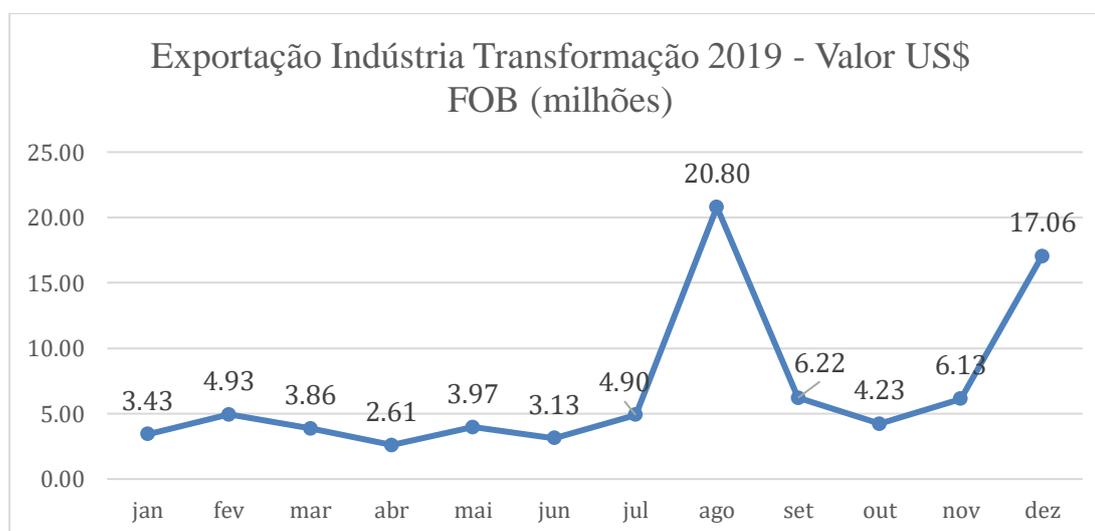
de abril e junho, obtiveram a menor participação, com 3,40% e 3,60%, respectivamente. A Tabela 4 mostra a evolução mensal das exportações.

Tabela 4– Exportações da Indústria de Transformação do Piauí em 2019

Meses	Exportação US\$ FOB (milhões)	Participação na Exportação Total	Participação na exportação do referido mês
Janeiro	3,68	4,44%	11,70%
Fevereiro	5,20	6,30%	57,80%
Março	3,81	4,60%	23,50%
Abril	2,82	3,40%	8,73%
Mai	4,44	5,35%	8,06%
Junho	2,97	3,60%	6,32%
Julho	4,99	6,02%	10,5%
Agosto	20,90	25,20%	27,3%
Setembro	6,27	7,55%	8,95%
Outubro	4,29	5,17%	7,63%
Novembro	6,33	7,63%	8,78%
Dezembro	17,20	20,74%	58,4%
TOTAL	82,9	100%	-

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Gráfico 6 – Variação dos valores exportados pela indústria de transformação – 2019



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os ramos de atividades indústrias que mais se destacaram na pauta exportadora em 2019 foram produtos de pouco valor agregado. A seguir a Tabela 5 com os ramos de atividades predominantes.

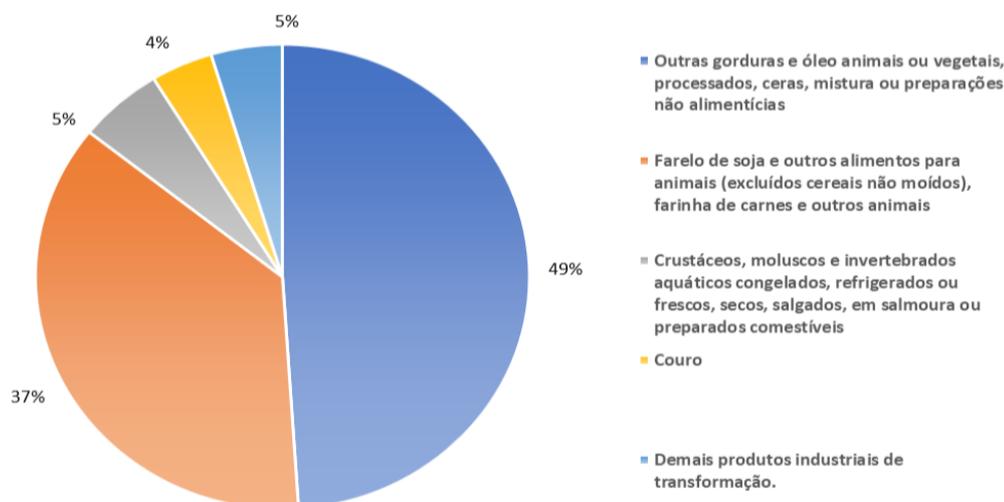
Tabela 5 – Ramos de atividades predominantes na exportação da indústria de transformação em 2019

RAMOS DE ATIVIDADES	Exportação US\$ FOB (milhões)	Participação na Exportação Total
Outras gorduras e óleo animais ou vegetais, processados, ceras, mistura ou preparações não alimentícias	40,4	49,3%
Farelo de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinha de carnes e outros animais	30,6	37%
Crustáceos, moluscos e invertebrados aquáticos congelados, refrigerados ou frescos, secos, salgados, em salmoura ou preparados comestíveis	4,63	5,6%
Couro	3,4	4,1%
Demais produtos industriais de transformação	3,89	4,7%
TOTAL	82,92	100%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Gráfico 7 – Principais ramos de atividades na indústria de Transformação – Piauí – 2019

Principais ramos de atividade - transformação



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio (MDIC). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

3.3 Comércio Interestadual da Indústria de Transformação do Piauí

Dados de operações de entradas e saídas interestaduais de mercadorias, obtidos na Secretaria da Fazenda por meio do sistema de declarações dos contribuintes, revelam que a

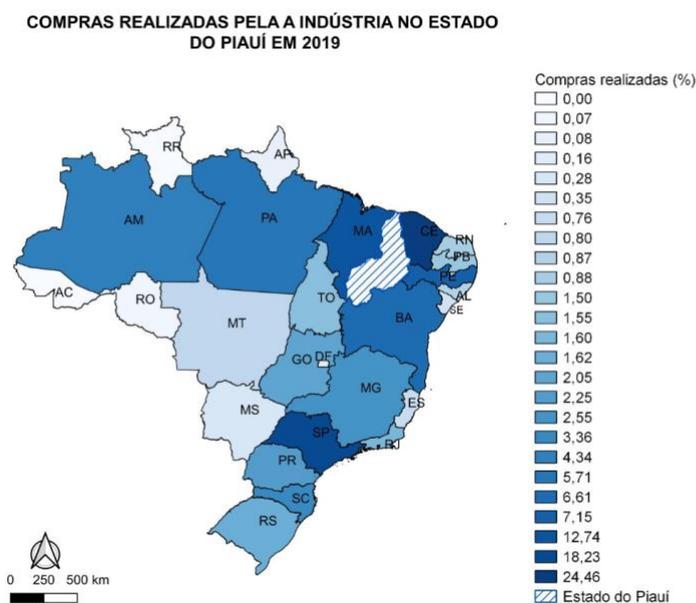
indústria do Estado do Piauí realiza transações comerciais, em maior ou menor volume, com todas as Unidades da Federação, destacando-se os estados do Ceará e São Paulo como seus principais parceiros.

As compras interestaduais feitas pela indústria piauiense, em 2019, apresentam o Ceará, São Paulo, Maranhão, Pernambuco e Bahia como os cinco principais estados fornecedores, com participação de 24,46%, 18,23%, 12,74%, 7,15%, 6,61%, respectivamente.

Relativamente às compras regionais de insumos realizadas pelas empresas do Estado, a região Nordeste é a principal fornecedora, com 54,56% do total, seguida das regiões Sudeste, que participa com 23,14% das transações; Norte, 10,2%, Sul, 7,23, e Centro-Oeste, 4,84%. Vale ressaltar que esses números indicam uma mudança importante nas transações comerciais da indústria do Estado, saindo da região Sudeste para a região Nordeste, ou seja, um efeito de espraiamento da indústria nacional.

O Mapa 3 ilustra a participação de cada estado nas compras da indústria do Piauí.

Mapa 3 – Fornecedores, por estado, para a indústria piauiense

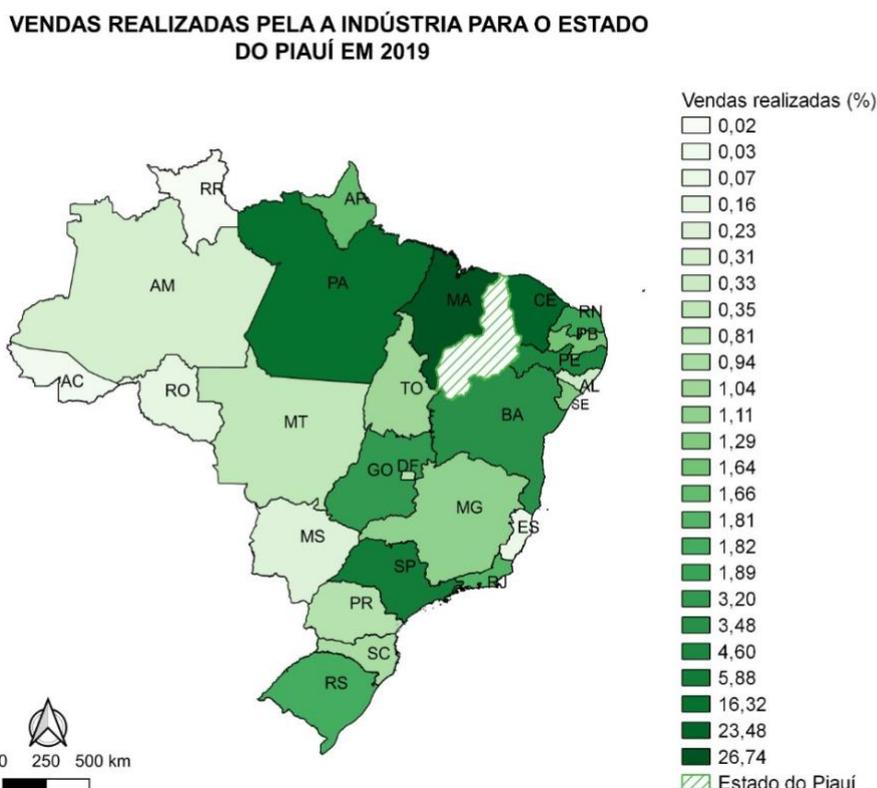


Fonte: SEFAZ – PI. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Em relação a operações de venda, a região que mais compra produtos da indústria do Estado é o Nordeste, com 63,45% do volume negociado, seguido da região Norte, com 18,50% das transações e a região Sudeste, com 8,87% do total. As regiões Sul e Centro-Oeste têm as menores participações, com 3,57% e 5,63% do total das vendas, respectivamente.

Quanto aos estados, temos o Maranhão, Ceará, Pará, São Paulo e Pernambuco como os cinco principais compradores dos produtos industrializados no Piauí, com participação de 26,74%, 23,48%, 16,32%, 5,88%, 4,60%, respectivamente. O Mapa 4 ilustra a participação de cada estado nas vendas da indústria do Piauí.

Mapa 4 – Vendas por estado da indústria piauiense – 2019



Fonte: SEFAZ – PI. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Analisando a balança comercial das transações da indústria de transformação, em 2019, o saldo foi positivo. Isto significa que o volume das compras de insumos foi menor do que o volume das vendas de mercadorias, apresentando um superávit de 1,13%.

Vale salientar que as relações comerciais entre o Piauí e o Ceará, principal fornecedor de insumos para as empresas do Estado, se apresenta deficitária, pois o percentual de compras (24,46%) é superior às vendas (23,48%), caracterizando vazamento de receita. Já com o Maranhão a situação é inversa, a relação é superavitária.

A Tabela 6 apresenta a participação percentual das operações interestaduais da Indústria de Transformações do Estado do Piauí. Adicionalmente, retrata o saldo comercial no âmbito estadual.

Tabela 6 – Transações comerciais da indústria de transformação do Piauí – 2019

UF	COMPRAS REALIZADAS PELA INDÚSTRIA	VENDAS REALIZADAS PELA INDÚSTRIA	SALDO (VENDAS - COMPRAS) R\$
CE	24,46%	23,48%	1.218.485.650
SP	18,23%	5,88%	-2.565.829.942
MA	12,74%	26,74%	2.176.284.209
PE	7,15%	4,60%	1.303.725.728
BA	6,61%	3,48%	-1.251.925.873
PA	5,71%	16,32%	1.269.143.660
AM	4,34%	0,31%	-679.255.334
SC	3,36%	0,94%	-302.341.086
MG	2,55%	1,11%	-313.097.110
PR	2,25%	0,81%	-181.143.798
GO	2,05%	3,20%	264.352.726
RS	1,62%	1,82%	-35.312.208
RJ	1,60%	1,81%	-57.282.936
TO	1,55%	1,04%	22.279.533
PB	1,50%	1,64%	415.004.580
RN	0,88%	1,89%	268.263.126
AL	0,87%	0,33%	68.869.805
MT	0,80%	0,35%	-52.899.931
ES	0,76%	0,07%	-133.764.767
SE	0,35%	1,29%	110.119.063
MS	0,28%	0,23%	47.729.235
DF	0,16%	0,81%	131.278.719
AP	0,08%	1,66%	167.320.265
RO	0,07%	0,16%	8.397.087
RR	0,00%	0,02%	3.359.657
AC	0,00%	0,03%	2.234.704
TOTAL	100%	100%	1.809.536.289

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontaram que a participação da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Piauí foi de 12,4% em 2018. Esse percentual indica um pequeno aumento em relação a 2017, que foi de 12,1%.

Não obstante, ao analisar os setores industriais, nota-se que entre 2017 e 2018 houve uma diminuição da participação da indústria de transformação no VAB, a qual passou de 3,3% para 3,1%.

A indústria de construção civil é a que mais se destaca na economia do Estado, mas tem perdido sua participação ao longo dos anos, em 2014, contribuía com 9% para o VAB, enquanto em 2018 o percentual caiu para 5,5%.

As micro e pequenas empresas predominam no setor industrial do Piauí, ambas classificações correspondem a 99% das empresas industriais do Estado, empregando 62% da mão de obra do setor, de acordo com os dados da RAIS 2018. Por sua vez, há também uma concentração espacial de grandes empresas, localizadas no Território de Desenvolvimento Entre Rios.

No ano de 2019, observou-se uma desaceleração do setor em termos de emprego, tanto na Indústria de Transformação quanto na indústria extrativa, no acumulado do ano, ambas reduziram 325 e 33 postos de trabalho, respectivamente.

Outra característica da indústria piauiense é a sua participação no mercado externo, marcada predominantemente pela exportação de produtos de baixo valor adicionado e pertencentes ao agronegócio como gorduras e óleos, ceras e farelos de soja. No âmbito nacional, Ceará e São Paulo são os principais estados fornecedores para a indústria piauiense, enquanto o Maranhão e o Ceará são seus principais compradores.

Em suma, a indústria do Piauí tem um importante papel na economia do Estado, mas sua participação tanto em número de estabelecimentos como na geração de emprego e renda ainda está aquém do seu potencial.

É importante estudar as questões que impedem uma maior inserção da indústria na economia estadual, em face das potencialidades de setores já constatados como importantes vetores que podem induzir o crescimento da participação industrial na economia estadual.

O conhecimento do setor, com o acompanhamento dos principais indicadores é uma ferramenta importante para balizar a construção de políticas públicas necessárias para o crescimento. O presente relatório, portanto, pretende contribuir com esse conhecimento fornecendo informações sobre indicadores importantes do comportamento da indústria estadual.

REFERÊNCIAS

CEPRO/SEPLAN-SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. **Avaliação das contas regionais do Piauí**. Teresina: SEPLAN, 2020. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/pib.php>. Acesso em: 15 jan. 2021.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MIDIC-MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Comexstat**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PDET-Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. **Novo CAGED, 2020**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RAIS-**Relação Anual de Informações Sociais**. RAIS, 2018. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ENTREVISTA

ANDRADE JÚNIOR

Presidente do Centro das Indústrias do Estado do Piauí (CIEPI)



“Uma necessidade há muito almejada, torna-se fato através da parceria firmada entre CIEPI e CEPRO, um estudo da indústria piauiense com informações que nortearão os industriais em suas ações[...].”

Contexto

Considerando que a indústria piauiense tem pouca representatividade na dinâmica econômica do Estado, comente sobre os fatores indutores do seu desenvolvimento, como: automação, tecnologia, infraestrutura, pesquisa e inovação, mão de obra qualificada, empreendedorismo e integração das políticas voltadas para a indústria.

Como o senhor avalia a competitividade da indústria piauiense diante dos estados vizinhos?

CIEPI: Esse é um ponto que estamos atentos, nossa indústria, apesar de nosso Estado ter uma excelente lei de incentivos fiscais, sofre com as barreiras tarifárias colocadas pelos nossos vizinhos, dificultando, sobremaneira, a entrada de nossos produtos nesses estados. A inovação dos processos industriais, um dos três grandes objetivos de nossa gestão, ainda não é uma cultura sedimentada no Piauí, o que desestimula sua implantação dentro do chão de fábrica, além disso a alta carga tributária são obstáculos para que possamos efetuar a distribuição pelo Brasil afora.

Estamos formatando uma parceria com o IFPI no sentido de levar às indústrias piauienses o conhecimento de mestres e doutores daquela instituição para que tenhamos de fato inovação e melhoria nos processos de produção de nossas empresas.

Sobre a mão de obra do setor industrial, o senhor considera que é qualificada?

CIEPI: Está muito relacionado com o que comentei acima, temos dificuldades em contratar pessoal especializado em funções que necessitam de um pouco mais de conhecimento, reputo que é um dos fatores que desestimula a interiorização das indústrias pelo nosso Estado. As entidades de treinamento profissional até que desenvolvem ações no sentido de suprir as demandas, todavia necessita estar mais conectadas com as tendências do mercado nacional e internacional, a fim de oferecer pessoal qualificado que motivem empreendedores a enveredarem por novas áreas da indústria, também acredito.

“[...] apesar de nosso Estado ter uma excelente lei de incentivos fiscais, sofre com as barreiras tarifárias colocadas pelos nossos vizinhos, dificultando, sobremaneira, a entrada de nossos produtos nesses estados. ”

que nós, industriais, devemos estreitar mais essa relação com as academias no sentido de que todo o conhecimento lá desenvolvido possa chegar na sociedade através das indústrias. Estamos formatando uma parceria com o IFPI no sentido de levar nossas demandas de inovação e melhoria nos processos de produção.

Como o senhor avalia a possibilidade de diversificação da produção industrial no Estado?

CIEPI: É a saída para uma indústria pujante, pois, devemos pensar indústrias inovadoras que ofereçam produtos que fujam da mesmice, que encontre mercados, não somente o interno, mas pelo Brasil afora. Na verdade, há que se desenvolver um plano de industrialização do Piauí, almejando que esse nosso relevante setor secundário alcance a média nacional de 20% do PIB, o que praticamente dobraria o número de empresas industriais do Piauí; um sonho possível, todavia com um plano estruturado necessariamente capitaneado pelo governo central, a fim de se estabelecer diretrizes para esse objetivo.

Quanto ao ambiente de pesquisa e inovação dentro do setor industrial piauiense, o senhor considera o ambiente favorável?

CIEPI: A Federação das Indústrias do Ceará tem um trabalho perene exatamente na determinação desse ambiente de inovação nos Estados, que é o Índice FIEC de Inovação dos Estados, que analisa indicadores representando aspectos relevantes de serem fomentados para o desenvolvimento econômico dos estados. Entre os indicadores de Capacidades são analisados cinco aspectos: 1) Investimento Público em Ciência e Tecnologia; 2) Capital

Humano – Graduação; 3) Capital Humano – Pós-Graduação; 4) Inserção de Mestres e Doutores na Indústria e 5) Instituições.

Na última pesquisa, divulgada para o ano de 2020, a posição do Piauí quando comparado com os demais Estados é:

- 1 - INVESTIMENTO PÚBLICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 21°
- 2 - QUALIDADE DA GRADUAÇÃO – 25°
- 3 - QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO – 20°
- 4 - INSERÇÃO DE MESTRES E DOUTORES NA INDÚSTRIA – 22°
- 5- INSTITUIÇÕES (O bom ambiente institucional, no que tange aos negócios, caracteriza-se por: eficiência, transparência e equilíbrio do setor público) – 9°.

Bem, os resultados falam por si.

Sobre o estudo

Uma necessidade há muito almejada, torna-se fato através da parceria firmada entre CIEPI e CEPRO, um estudo da indústria piauiense com informações que nortearão os industriais em suas ações. Diante de um mar de carência de dados, esse documento vem nos trazer paz porquanto nos fornece dados bem regionalizados para seguirmos nossa missão, amparados por tomadas de decisões baseadas no teor das informações do relatório que se tornará leitura obrigatória àqueles que querem empreender em nosso Piauí.

“Na verdade, há que se desenvolver um plano de industrialização do Piauí, almejando que esse nosso relevante setor secundário alcance a média nacional de 20% do PIB, o que praticamente dobraria o número de empresas industriais do Piauí [...]”.